

JUSTIÇA ELEITORAL

Condenados por fake news

TSE multa Eduardo e Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Carla Zambelli por vídeo com informações falsas contra Lula

» LUANA PATRIOLINO

Carolina Antunes/PR



O deputado Eduardo Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro: parlamentares podem recorrer da condenação imposta pelo TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) condenou, ontem, os deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG), Carla Zambelli (PL-SP), Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) por disseminação de notícias falsas contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na campanha eleitoral de 2022. A Corte determinou a remoção do conteúdo da internet e impôs multa de R\$ 30 mil para cada um deles.

Os parlamentares ainda podem recorrer da decisão ao próprio TSE e ao Supremo Tribunal Federal (STF).

À época da corrida eleitoral, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, que buscava a reeleição, divulgaram uma série de fake news nas redes sociais. Nikolas Ferreira criou e publicou um vídeo associando a frase "faz o L" à criminalidade, ao uso de drogas e à censura. Zambelli e os filhos do ex-chefe do Executivo compartilharam o conteúdo.

O caso chegou à Justiça Eleitoral por meio de um recurso apresentado pela coligação Brasil da Esperança — formada por Lula e pelo então candidato a vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Eles classificaram as informações falsas de "ilícitas e imorais".

A coligação conseguiu retirar o vídeo do ar em decisão liminar da Corte eleitoral, depois referendada pelo plenário. No entanto, o relator, ministro Raul Araújo, encerrou a ação sem julgar o mérito. Dessa forma, não impôs a aplicação de multa aos políticos. O magistrado entendeu que,

após encerrado o período eleitoral, não existe interesse processual na apreciação de representação "cujo objetivo seja a remoção de conteúdo da internet tido por irregular veiculado durante a campanha". A coligação, porém, recorreu da decisão, e o pedido voltou a ser analisado ontem.

O advogado Thiago Rocha, que defendeu Nikolas, Eduardo,

Flávio e Zambelli, disse que o vídeo não tem conteúdo "sabidamente inverídico", e que traz, sim, uma "crítica ácida" em relação a pautas defendidas por Lula à época da disputa.

Por sua vez, o advogado da coligação Brasil da Esperança, Miguel Novaes, frisou que seria "inócua e inoportuna" que a utilização de fake news

como estratégia de campanha saísse impune, tendo como única reprimenda a retirada de conteúdo do ar, sem a aplicação de multa.

O ministro Raul Araújo manteve seu voto pela rejeição do recurso. Ele foi acompanhado por Kassio Nunes Marques. No entanto, para Sérgio Banhos, Alexandre de Moraes, Cármen

Lúcia, Benedito Gonçalves e Carlos Horbach, o material divulgado pelos bolsonaristas ultrapassa os limites legais.

Nas redes sociais, Nikolas Ferreira postou: "Segundo o TSE, agora é proibido e passível de multas altas criticar políticos e suas falas em campanha. A liberdade de expressão está caminhando para o seu fim no Brasil".



Seria inócua, inoportuna, que aqueles que se utilizam de estratégias tão vis para manipular o debate eleitoral pudessem sair impunes, tendo como única e exclusiva reprimenda uma retirada de conteúdo do ar"

Miguel Novaes, advogado da Coligação Brasil da Esperança

Ataques em vídeo

No vídeo, Nikolas Ferreira diz: "Quando seu filho chegar em casa com os olhos vermelhos de tanta droga, dá um sorriso e faz o L. Quando matarem alguém que você ama, fica frio e faz o L. (...) Quando você não puder mais expressar sua opinião nas redes sociais, fica de boa e faz o L. (...) Quando as igrejas forem fechadas, padres forem perseguidos e proibidos de professar a sua própria fé, faz o L".

CONGRESSO

Protestos contra "censura"

» ÁNDREA MALCHER

Em audiência pública da Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados, ontem, parlamentares bolsonaristas criticaram o que chamaram de "institucionalização da censura" no país e atacaram o PL das Fake News.

Segundo o deputado Tenente Coronel Zucco (Republicanos-RS), o Brasil entrou em uma "lista VIP" de países que estariam censurando plataformas digitais.

"Não estou falando de economia, de riquezas ou desenvolvimento social. Essa lista VIP a que me refiro são aqueles países que censuram o Telegram, o Google

e outras plataformas de comunicação", disse. "China, Venezuela, Cuba, Nicarágua, Rússia e, agora, o Brasil aplicam sanções administrativas e judiciais às redes sociais que ousam se posicionar sobre um tema que pode mudar completamente a forma como nos expressamos", alegou.

Zucco afirmou, ainda, que, se o texto for aprovado, o governo federal passará a ter poderes de censura.

"O PL 2.630 dá, sim, poderes de censura ao governo federal, cria um sistema de vigilância permanente e transfere poderes judiciais aos aplicativos. Uma verdadeira caça às bruxas

virtual", enfatizou.

Na reunião, parte das críticas foi direcionada à decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de retirar o Telegram do ar se o aplicativo não apagasse as mensagens contra o PL das Fake News.

Na opinião do deputado Gustavo Gayer (PL-GO), que solicitou o debate, a atuação do tribunal interfere no debate democrático e é um evidente abuso de poder. "Não temos defesa alguma, muito pelo contrário. Somos alvos constantes na mira dos que querem destruir a democracia", disparou. (Com Agência Câmara de Notícias)

Mário Frias tenta tomar telefone de jornalista

Twitter/Reprodução



O deputado bolsonarista Mário Frias (PL-SP) aparece em um vídeo tentando tomar o celular do jornalista Guga Noblat. A gravação foi feita pelo próprio repórter, na audiência pública da Comissão de Comunicação da Câmara. Em seu Twitter, Noblat disse que o parlamentar o chamou de "anão". "O clima tá ficando gostoso aqui dentro da Comissão de Comunicação. Deputado Mário Frias acaba de me agredir. Primeiro me chamou de 'anão', aí, quando fui gravá-lo me ofendendo, ele arrancou meu

celular da minha mão. Fica frio, Mário", ironizou. Na rede social, o jornalista continua: "Eu sequer tinha me dirigido ao Mário Frias. Ele veio para cima de mim com ofensas, porque, no ano passado, eu o entrevistei no Morning Show e abordei questões sobre suspeitas de corrupção contra ele. Como não soube responder, está no ódio até hoje, pelo visto". Frias, que foi secretário especial de Cultura do governo Bolsonaro, não havia se manifestado sobre o caso até o fechamento desta edição.

Para o Marcelo, a melhor época no DF foi quando ele se qualificou no RenovaDF.

Para a Débora, o melhor começa agora.

Marcelo Borges

Participante do RenovaDF e pai da Débora

O GDF não parou de trabalhar para melhorar as nossas cidades e a vida das pessoas. É por isso que hoje você pode ver novos hospitais, UPAs, UBSs, tesourinhas reformadas e grandes obras como o Túnel de Taguatinga, que será inaugurado em breve. E programas sociais como o Prato Cheio, que foi ampliado para atender 100 mil famílias. Com novas entregas e conclusões de obras ao longo do ano, você vai ver: o melhor começa agora.

